

II SELAC

Seminário de Literatura e Arte Contemporânea

Dias 22, 23 e 24 de maio de 2017 - FACALE / UFGD - Dourados (MS)

Realização: Grupo de Estudo InterArtes

e-ISSN: 2594-4681

FEMINILIDADES EM *A HORA DA ESTRELA*, DE CLARICE LISPECTOR

Maisa Barbosa da Silva Cordeiro (PPG-Doutorado em Letras/UFMS)
maysa_bdasilva@yahoo.com.br

Rauer Ribeiro Rodrigues (PPG-Doutorado em Letras/UFMS-Orientador)

RESUMO: Este trabalho propõe uma análise do romance *A hora da estrela*, lançado por Clarice Lispector em 1977, pouco antes de morte da autora. A análise é parte de pesquisa realizada no âmbito do GPLV – Grupo de Pesquisa Literatura e Vida; na pesquisa, analisamos protagonistas femininas das décadas de 1970 a 1990 com a proposta de investigar a representação do processo de emancipação da mulher em romances escritos por mulheres, no Brasil, no último quarto do século XX. Nosso objetivo em *A hora da estrela* é verificar se há um processo emancipatório da mulher tendo por foco a protagonista, Macabéa. Parece-nos que a voz de Rodrigo SM, escritor-personagem que, em tom paródico, revela e denuncia as relações sociais encenadas no romance, evidencia como tais relações do referente histórico são incorporadas nas ações de Macabéa, a partir de uma relação dialógica (nos termos de Bakhtin, em *Estética da criação verbal* e Bakhtin, *Marxismo e filosofia da linguagem*), uma vez que a construção da feminilidade de Macabéa é feita em tom oposto à masculinidade de Rodrigo SM. Enquanto mulher, pobre, nordestina, imigrante, formada de acordo com uma educação autoritária e tradicional (para nos valermos de proposição teórica de Foucault, em *Vigiar e punir*), Macabéa deixa entrever em suas ações e comportamentos, inclusive corporais, marcas da repressão sob a qual foi constituída. Nosso olhar se direciona, portanto, ao gênero feminino e a estereótipos históricos acerca dele, tendo como base o conceito de violência simbólica proposto por Bourdieu em *A dominação masculina* e em *O poder simbólico*, muito embora tal conceito deva ser revisto e modalizado, evitando “vitimizar, mais uma vez, a vítima”, conforme a lapidar expressão de Constância Lima Duarte no *artigo Gênero e violência na literatura afro-brasileira*. O romance de Clarice parece exemplificar tal tese, pois a protagonista, em meio a privações, sonhos e toda sorte de destituições oriundas e promovidas pela sociedade patriarcal, não se desconstrói ao longo da narrativa, afirmando-se — e aqui ecoa um verso de Manuel Bandeira — como um cacto na aridez social que a tritura.

Palavras-chave: Emancipação feminina; papéis de gênero; Macabéa; violência simbólica.